26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

ARQUIVOS COMUNITÁRIOS E MEMÓRIA QUILOMBOLA: PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO, DESAFIOS E PROTAGONISMO NA COMUNIDADE DO MATÃO – MOGEIRO/PB

COMMUNITY ARCHIVES AND QUILOMBOLA MEMORY*: PRESERVATION PRACTICES, CHALLENGES, AND LEADERSHIP IN THE MATÃO COMMUNITY – MOGEIRO/PB*

Joseane Bandeira de Souza – Universidade Federal da Paraíba/(UFPB)
Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita – Universidade Federal da Paraíba/(UFPB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A preservação da memória social e arquivística de grupos marginalizados, especificamente no âmbito das comunidades quilombolas, constitui um vetor fundamental para a afirmação de direitos e identidades no Brasil. O estudo tem como objetivo analisar as práticas de preservação da memória no arquivo comunitário da Comunidade Quilombola do Matão, localizada no município de Mogeiro, na Paraíba, evidenciando o protagonismo comunitário na salvaguarda de seus registros documentais. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em levantamento bibliográfico e documental. Os resultados evidenciam que, embora existam fragilidades na infraestrutura técnica para a organização documental, o forte engajamento dos membros da comunidade atua como principal elemento mantenedor de sua trajetória histórica e de sua resistência cultural. Conclui-se que a articulação harmônica entre os princípios arquivísticos e o protagonismo comunitário é indispensável para consolidar o arquivo como instrumento efetivo de reparação histórica, valorização cultural e fortalecimento identitário quilombola.
Palavras-chave: Arquivologia; memória social; arquivos comunitários; comunidades quilombolas; Quilombo do Matão.

Abstract: The preservation of the social and archival memory of marginalized groups, specifically within quilombola communities, constitutes a fundamental vector for the affirmation of rights and identities in Brazil. The study aims to analyze memory preservation practices in the community archive of the Quilombola Community of Matão, located in the municipality of Mogeiro, in Paraíba, highlighting community leadership in safeguarding its documentary records. Methodologically, the research is characterized as qualitative, exploratory, and descriptive in nature, based on a bibliographic and documentary survey. The results show that, although there are weaknesses in the technical infrastructure for document organization, the strong engagement of community members acts as the main element sustaining their historical trajectory and cultural resistance. It is concluded that the harmonious articulation between archival principles and community leadership is indispensable for consolidating the archive as an effective instrument of historical reparation, cultural appreciation, and strengthening of quilombola identity.
Keywords: Archival Science; social memory; community archives; quilombola communities; Quilombo do Matão.

1 INTRODUÇÃO

A consolidação da história de um grupo social fundamenta-se na práxis da memória coletiva e da oralidade, atuando como mecanismo de enfrentamento aos processos de silenciamento e apagamento histórico impostos às comunidades quilombolas.

A comunidade que constitui a fonte e o objeto desta pesquisa é a Comunidade Quilombola do Matão, localizada no Município de Mogeiro, na Paraíba, no qual se evidencia a importância de cada documento, fotografia, relato oral ou registro guardado, que representa um elo precioso entre o passado e o presente. É nesse contexto que o arquivo comunitário ganha um significado que vai muito além da técnica, tornando-se instrumento de preservação da memória, da identidade e da dignidade de um povo que constrói, dia após dia, sua própria história de lutas e resistências.

As comunidades quilombolas são reconhecidas pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 “como detentoras de patrimônio cultural material e imaterial, incluindo documentos e sítios portadores de reminiscências históricas” (Brasil, 1988, art. 216, §5º). No entanto, apesar desse reconhecimento legal, muitas dessas comunidades enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de políticas públicas efetivas, à falta de infraestrutura e ao limitado apoio técnico para a organização e preservação de seus acervos documentais.

O território do Quilombo do Matão – Mogeiro/Paraíba, foi certificado como remanescente de quilombo (reminiscências históricas de antigos quilombos) em 2005, pela Fundação Cultural Palmares.

A Comunidade Quilombola do Matão – Mogeiro/PB é um território de resistência e ancestralidade, onde a memória não está apenas nos papéis, mas nas pessoas, nas tradições e nos saberes compartilhados entre as gerações. No entanto, o tempo e a falta de recursos ameaçam esse patrimônio imaterial, o que torna urgente o cuidado com os registros que contam a trajetória da comunidade. Nesse contexto, o arquivo comunitário, quando aplicado com sensibilidade cultural, pode fortalecer o sentimento de pertencimento e assegurar que as próximas gerações tenham acesso à história de seus antepassados.

As comunidades quilombolas enfrentam, muitas vezes, processos de apagamento de suas memórias em razão da ausência de políticas públicas, de infraestrutura adequada e de práticas sistematizadas de preservação documental.

Diante desse cenário, surge a necessidade de refletir sobre o papel do arquivo comunitário como instrumento de preservação da memória histórica e cultural quilombola. A ausência de práticas arquivísticas adequadas pode comprometer não apenas a organização e o acesso aos documentos, mas também a transmissão da memória coletiva às futuras gerações.

Assim, a problemática que orienta esta pesquisa consiste em compreender de que forma os arquivos comunitários podem contribuir para a preservação e valorização da memória histórica e cultural da Comunidade Quilombola do Matão – Mogeiro/PB.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar as práticas de preservação da memória no arquivo comunitário da Comunidade Quilombola do Matão – Mogeiro/PB, evidenciando os desafios enfrentados e o protagonismo comunitário na construção, organização e valorização de suas narrativas e identidades, destacando o papel do arquivo comunitário na valorização, organização e salvaguarda de seus registros documentais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão recente dos arquivos comunitários na legislação arquivística brasileira, por meio do Decreto nº 12.599/2025 representa um avanço na legislação arquivística brasileira. No

entanto, como ressalta Jardim (2006, p. 10), a mera existência de uma norma não garante a efetividade de uma política pública: “compreensível tal expectativa já que uma legislação adequadamente concebida pode ser um poderoso instrumento a favor da gestão, uso e preservação dos arquivos” (Jardim, 2006, p. 10). Desse modo, o desafio contemporâneo reside em transpor o texto legal para práticas concretas de valorização desses acervos.

Os arquivos comunitários apresentam um caráter dual que envolve dimensões políticas e epistemológicas relevantes. De um lado, configuram-se como instrumentos de crítica às instituições tradicionais, ao propor formas alternativas de representação de grupos sociais que, muitas vezes, foram marginalizados ou retratados de maneira inadequada nos registros oficiais. Nesse sentido, evidenciam lacunas, silenciamentos e distorções históricas produzidas a partir de perspectivas externas.

Por outro lado, esses arquivos também exercem um papel fundamental no fortalecimento interno das comunidades que os constituem. Ao promoverem a participação ativa dos sujeitos na construção e preservação de suas memórias, contribuem para a afirmação de uma autonomia narrativa. Assim, possibilitam que essas comunidades se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias, consolidando processos de identidade, pertencimento e valorização cultural.

Os arquivos comunitários configuram-se como coleções de materiais reunidos e geridos por membros de uma determinada comunidade, cuja característica central reside na participação ativa do grupo na documentação e na salvaguarda de sua própria história e identidade.

No cenário brasileiro, conforme apontado por Alencar e Cervantes (2023, p. 55) ainda é raro o debate a respeito dos arquivos comunitários. Contudo, nos últimos anos podemos destacar que os arquivos comunitários foram incluídos nos debates do campo arquivístico brasileiro, a partir da confluência de experiências promovidas por intermédio dos encontros científicos e especialmente a partir da inclusão do termo “arquivos comunitários” na legislação arquivística brasileira.

2.1 ARQUIVO DE COMUNIDADE QUILOMBOLA

Esta temática ainda pouco estudada aborda a importância e a relevância dos arquivos comunitários quilombolas como ferramentas essenciais para a autorrepresentação e preservação da identidade desses grupos no Brasil.

Um arquivo comunitário é uma coleção de documentos, fotos, vídeos, depoimentos orais e outros materiais que registram a história, a cultura e a memória de uma comunidade específica.

Diferente de um arquivo institucional (como os de um governo ou empresa), o arquivo comunitário é geralmente criado, mantido e gerido pelos próprios membros da comunidade.

O principal objetivo é preservar a memória local e a identidade do grupo, dando voz às pessoas que muitas vezes são ignoradas pela história oficial. Um arquivo comunitário quilombola é uma coleção de documentos, registros, objetos e memórias que preservam a história e a cultura de uma comunidade quilombola específica. Ele vai muito além de ser um simples depósito de itens; é uma ferramenta de resistência, afirmação identitária e luta por direitos.

Diferentemente dos arquivos oficiais, que muitas vezes excluem ou distorcem a história dos povos negros, o arquivo quilombola é construído pela própria comunidade. É um esforço para registrar e valorizar sua trajetória, tradições e organização social, que foram transmitidas oralmente por gerações.

Este arquivo se torna um solo fértil onde a memória floresce, a resistência se fortalece e a cultura ancestral encontra sua salvaguarda para as futuras gerações.

Os arquivos comunitários emergem como resistência ao apagamento cultural, construindo uma história contada pelos próprios quilombolas. Podendo assim ter sua autorrepresentação como ferramentas para a própria narrativa, sua preservação cultural com salvaguarda de identidade e tradições e resistência contra o apagamento histórico.

Os arquivos comunitários quilombolas, mais do que depósitos, são espaços vivos de memória e autoafirmação, que abrangem documentos oficiais, como: certidões, títulos de terra, registros de associações. Seus registros visuais: fotografias, vídeos e obras de arte.

Os arquivos comunitários quilombolas configuram-se como espaços de construção social da memória, nos quais os sujeitos assumem papel ativo na produção, organização e preservação de seus registros. Nesse sentido, conforme aponta Silva, tais arquivos rompem com a lógica

tradicional da Arquivologia, historicamente vinculada a instituições formais, ao evidenciarem práticas autônomas, situadas e marcadas pelo protagonismo comunitário.

A partir dessa perspectiva, os arquivos de comunidades quilombolas podem ser compreendidos como espaços de resistência, nos quais se constroem narrativas próprias frente aos processos históricos de invisibilização. Assim, conforme discute Silva (2025), “esses arquivos não apenas preservam documentos, mas produzem sentidos, identidades e formas de afirmação social”.

2.3 HISTÓRIA E MEMÓRIA DO QUILOMBO DO MATÃO – MOGEIRO/PARAÍBA

Por se tratar de uma temática ainda pouco estudada, tomamos como referência alguns trabalhos de autores como Silva, Alencar entre outros estudiosos clássicos da Arquivologia. Matão é uma comunidade quilombola localizada no município de Mogeiro, no estado da Paraíba. A comunidade possui 168 pessoas (Censo, 2022) e 29 famílias (Brasil, 2025).

A Comunidade Matão foi fundada por Manoel Rufino e o nome da comunidade está relacionado à grande mata fechada que cobria a área quando os primeiros moradores ali chegaram, distribuída em uma área de 214,0022 hectares. O território foi certificado como remanescente de quilombo (reminiscências históricas de antigos quilombos) em 2005, pela Fundação Cultural Palmares.

O Quilombo Matão, localizado em Mogeiro/PB, foi certificado como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares (FCP), nome atribuído: Quilombo Matão, localização: Mogeiro/PB, Processo FCP: Processo n° 01420.000656/2004-86, Certificado FCP: Portaria n° 23, de 25 de maior de 2005 (Souza; Batista, 2013).

A salvaguarda da memória dessas populações encontra amparo legal na própria Constituição Federal de 1988, cujo artigo 216 estabelece que constituem patrimônio cultural brasileiro os bens portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade. O parágrafo 5º do mesmo artigo reforça essa proteção ao determinar que “ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos”.

Nessa mesma perspectiva de reconhecimento e garantia de direitos, as comunidades quilombolas são juridicamente definidas pelo artigo 2º do Decreto nº 4.887/2003 como os "grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida".

Sua origem começou com a história da chegada de um homem negro e livre, chamado Manoel Rufino dos Santos a este lugar que era uma mata virgem, e por isso a denominação Matão, por volta de fins do século XIX. Manoel Rufino é reconhecido por todos como o fundador do grupo e apesar das discrepâncias encontradas nas narrativas, sua presença figura como elemento primeiro. Manoel Rufino chega a esta terra acompanhado por um irmão, Antônio Grande, e uma irmã, Edwiges. Seu irmão casou-se e foi morar em outras terras e sua irmã morreu sem casar ou deixar filhos (Grunewald, 2009).

Na comunidade, a forma de subsistência presente é a agricultura familiar e a construção civil, pois boa parte dos homens trabalha fora na construção civil, mas os que permanecem trabalham na própria comunidade, na agricultura e plantam os produtos como feijão, milho e fava. Há também algumas poucas pessoas que desenvolvem outras atividades como artesanato e produção de bolos, entre outros produtos como fonte de renda.

A comunidade Quilombola do Matão foi contemplada com alguns projetos, dos quais alguns já foram realizados e outros estão em andamento. Entre eles, destacam-se o projeto de fotografia, o projeto de dança OloduMatão, e o Escrilendo.

O Quilombo tem uma Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rufino dos Santos, que atende a comunidade oferecendo o ensino fundamental I, tendo um anexo da escola em Manipeba, uma extensão da comunidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender fenômenos sociais, culturais e simbólicos relacionados à memória e ao arquivo comunitário da Comunidade Quilombola do Matão – Mogeiro/PB. A abordagem qualitativa permite analisar significados, práticas e percepções dos sujeitos envolvidos,

considerando o contexto social no qual estão inseridos. De acordo com Minayo (2014, p. 21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, crenças, valores e atitudes, possibilitando uma compreensão aprofundada da realidade social”.

A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo. Segundo Gil (2017, p. 27), “a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, enquanto a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinado fenômeno”. É exploratória porque o tema ainda é pouco investigado no campo da Arquivologia, especialmente no que se refere às dinâmicas documentais em comunidades quilombolas. É descritiva por buscar registrar, analisar e interpretar o funcionamento do arquivo comunitário

No que se refere aos procedimentos técnicos, o estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e legislações que abordam temas como arquivologia, memória social, identidade e arquivos comunitários quilombolas. Conforme Marconi e Lakatos (2017, p. 166), “a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador entrar em contato direto com produções científicas já existentes, contribuindo para a fundamentação teórica do estudo”.

A pesquisa documental consistiu na análise de documentos produzidos e acumulados pela comunidade quilombola do Matão, tais como fotografias, atas, registros institucionais, correspondências, documentos administrativos e registros orais. Esses documentos foram analisados considerando seu contexto de produção, organização, estado de conservação e formas de acesso. Segundo Ludke e André (2013, p. 45), “a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, pois possibilita identificar informações factuais e simbólicas a partir de documentos produzidos em determinado contexto social”.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta, registro fotográfico e análise documental, considerados procedimentos relevantes para a compreensão da memória coletiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi conduzida sob uma perspectiva qualitativa e interpretativa, articulando o material empírico aos referenciais teóricos da Arquivologia, da memória social e dos estudos culturais. Desse modo, os documentos coletados, as observações diretas e os relatos

orais foram examinados de modo crítico, considerando seus significados sociais, políticos e simbólicos. Conforme aponta Minayo (2014, p. 308), “a análise qualitativa busca interpretar os dados à luz do contexto em que foram produzidos, estabelecendo relações entre teoria e prática”, o que se alinha à técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

No contexto da Comunidade Quilombola do Matão, os resultados evidenciam que a oralidade, as vivências cotidianas e as práticas culturais desempenham um papel fundamental na preservação da história e da identidade comunitária. Embora existam dificuldades relacionadas à infraestrutura e à organização dos documentos, o envolvimento dos moradores demonstra a importância do protagonismo comunitário na salvaguarda da memória e na resistência cultural.

Observa-se, ainda, que o arquivo comunitário representa mais do que um espaço de guarda documental: constitui um instrumento de valorização da história, de fortalecimento da identidade quilombola e de preservação dos direitos da comunidade. Apesar da ausência de um espaço físico e de mobiliário específicos para a organização do acervo, documentos como atas, fotografias, correspondências e registros relacionados às lutas pela terra permanecem sob os cuidados de lideranças e moradores. Essa forma de preservação, ainda que descentralizada, evidencia o compromisso da comunidade com a proteção de sua memória e a transmissão de sua história às futuras gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que o arquivo da comunidade é mais do que um lugar para guardar papéis. É um espaço de memória, de luta e de afirmação identitária. No Quilombo do Matão, os papéis, as fotos e, principalmente, as histórias contadas ajudam a guardar a história do lugar. Eles contam como foi a luta deles, como se sentem parte dali e de onde vieram. Coisas que a história oficial nem sempre mostra.

Percebemos que usar as regras dos arquivos, como guardar os documentos de acordo com a origem e a ordem deles e utilizar ferramentas como listas de assuntos e tabelas de temporalidade pode ajudar a organizar, guardar e encontrar os documentos da comunidade. Mas é importante fazer isso junto com eles, respeitando o que eles já sabem, como a comunidade

funciona e o que os documentos significam para eles. Principalmente as histórias e as tradições que passam de gerações.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maíra Fernandes; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira; BARITÉ, Mario. O contexto de uso do termo arquivos comunitários a partir da vertente dos estudos críticos e decoloniais: uma análise terminológica pontual. **Páginas a&b**: arquivos e bibliotecas, Porto, série 3, n. 19, p. 55-77, 2023. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/13166 . Acesso em: 10 out. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em: 15 fev. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.599, de 28 de agosto de 2025**. Altera o Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002, que regulamenta a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Decreto/D12599.htm. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 10 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar/Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Portaria nº 797, de 26 de novembro de 2024**. Diário Oficial da União, Brasília, edição 186, seção 1, o. 107, 2025. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-797-de-26-de-novembro-de-2024-*-659306830. Acesso em: 07 nov. 2026.

CENSO Demográfico 2022. **Quilombolas:** primeiros resultados do universo, segunda apuração. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://censo2022.ibge.gov.br/apps/pgi/pdf/Censo2022_Quilombolas_ebook.pdf. Acesso em: 7 nov. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRUNEWALD, Rodrijargo de Azeredo. **Os negros do Matão**: etnicidade e territorialização. João Pessoa: INCRA, 2009. Laudo antropológico.

JARDIM, José Maria. Os saberes informacionais do Estado: a arquivologia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3., 1997, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 1997. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/178234. Acesso em: 21 fev. 2026.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SILVA, Jefferson Higino da. **Convite à (des)construção**: arquivos comunitários e seus diálogos com dinâmicas documentais quilombolas. 2025. 122 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/266053. Acesso em: 28 dez. 2025.

SOUZA, Vanessa Emanuele de; BATISTA, Mércia Rejane Rangel. História e Memória no Quilombo Matão-PB. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., Natal, 2013. **[...] Anais**. Natal: ANPUH, 2013. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364757698_ARQUIVO_memoriaehistoriaemmatao_vanessaesouza.pdf. Acesso em: 07 nov. 2026.